



FUNVIC
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA VIDA CRISTÃ

FACULDADE DE PINDAMONHANGABA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Fundação Universitária
Vida Cristã - Brasil
Membro do Movimento de Clubes,
Centros e Associações para a UNESCO

**Daniel Douglas Manoel
Dreyferson Luiz Macres**

A TEOLOGIA DA RETRIBUIÇÃO NO LIVRO DE JÓ

**Pindamonhangaba - SP
2018**



FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA VIDA CRISTÃ
FUNVIC

FACULDADE DE PINDAMONHANGABA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Fundação Universitária
Vida Cristã - Brasil
Membro do Movimento de Clubes,
Centros e Associações para a UNESCO

**Daniel Douglas Manoel
Dreyferson Luiz Macres**

A TEOLOGIA DA RETRIBUIÇÃO NO LIVRO DE JÓ

Artigo apresentando como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia pelo curso de Bacharel de Teologia da FUNVIC, Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientador: Prof. Me. Wellington da Cunha Waldhelm.

Pindamonhangaba – SP

2018

Manoel, Daniel Douglas ; Macres, Dreyferson Luiz

A teologia da retribuição no livro de Jó / Daniel Douglas Manoel; Dreyferson Luiz Macres /
Pindamonhangaba-SP : FUNVIC

Pindamonhangaba, 2018.

19f.

Artigo (Graduação em Bacharel em Teologia) FUNVIC-SP.

Orientador: Prof. Me. Wellington da Cunha Waldhelm.

1 Teologia. 2 Teologia da Retribuição. 3 Livro de Jó. 4 Amigos de Jó. I A teologia da retribuição no livro de Jó II Daniel Douglas Manoel ; Dreyferson Luiz Macres.



FUNVIC
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA VIDA CRISTÃ

FACULDADE DE PINDAMONHANGABA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Fundação Universitária
Vida Cristã - Brasil
Membro do Movimento de Clubes,
Centros e Associações para a UNESCO

**Daniel Douglas Manoel
Dreyferson Luiz Macres**

A TEOLOGIA DA RETRIBUIÇÃO NO LIVRO DE JÓ

Artigo apresentando como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia pelo curso de Bacharel de Teologia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: 30 de Novembro de 2018

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. __ Wellington da Cunha Waldhelm ____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. __ Ricardo Alexandre de Carvalho ____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. __ Célio Augusto Machado ____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, que é o autor e consumidor da nossa fé, pois sem Ele nada disso teria sentido. Dedicamos também esse trabalho as nossas esposas Cláudia Mara de Macedo Macres e Naara de melo Costa Manoel, pela paciência durante esses quatro anos em busca de conhecimento teológico, pelo companheirismo em momentos de dificuldades e a compreensão por horas e horas dedicadas para os estudos, em detrimento de momentos de lazer com vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos antes de tudo ao nosso Criador Jesus Cristo, pelo privilégio de estudar suas escrituras, por que o nosso desejo é a cada dia mais entender e ser fiel a Ele. Porque dEle por Ele para ele são todas as coisas. Agradecemos também ao nosso orientador Wellington da Cunha Waldhelm, pela sua paciência, pelo seu conhecimento e comprometimento juntamente conosco para a concretização desse projeto. Ao nosso coordenador Gabriel Aquino da Cruz e a FUNVIC (Fundação Vida Cristã), por nos oferecer um curso teológico de tamanha qualidade.

Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêm os meus olhos.

(Jó 42:5)

A teologia da retribuição no livro de Jó

The theology of retribution in Job's book

Wellington da Cunha Waldhelm¹, Daniel Douglas Manoel² e Dreyferson Luiz Macres³

ABSTRACT

This article aims to explain the Theology of Retribution in the book of Job. This theology permeates the whole conversation between Job and his friends Eliphaz, Balhty, and Sofar, thus making very clear the intertwining of Retribution Theology in the thoughts of Job's friends. This thought has as its basis the following logic; if Job was a rich man with a lot of cattle, prosperous was because Job was faithful to God, but if he were poor with his body full of wounds and everything else that the biblical text shows us was because he was being unfaithful and so God the was punishing.

Keywords: Theology of Retribution. Friends of Job. Job.

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo explicitar a Teologia da Retribuição no livro de Jó. Teologia essa que permeia toda a conversa entre Jó e seus amigos Elifaz, Baldade, e Sofar, tornando assim muito claro o entrelaçamento da Teologia da Retribuição no pensamento dos amigos de Jó. Esse pensamento tem como cerne a seguinte lógica; se Jó era um homem rico, com muito gado, prospero era porque Jó era fiel a Deus, mas se ele fosse pobre com seu corpo cheio de feridas e tudo mais que o texto bíblico nos mostra era porque ele estava sendo infiel e assim Deus o estava punindo.

Palavras-chave: Teologia da Retribuição. Amigos de Jó. Jó.

¹ Professor Mestre, curso de Teologia, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

² Aluno do Curso de Teologia, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

³ Aluno do Curso de Teologia, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à revista de Ciências Humanas da FUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

Introdução

Antes de falarmos do livro de Jô se faz necessário estudarmos o contexto da época de Judá no pós-exílio.

Contexto social, econômico, político, e religioso de Judá no Pós-exílio

Segundo Waldhelm 2017 é preciso ter uma atenção na história de Israel com o contexto econômico, político, social e religioso na metade do século 5 a.C., provavelmente foi nessa época em que foi escrito o Livro de Jô.

Os babilônios não deixavam entrar estrangeiros em Judá, mas as terras vazias eram um chamariz para povos vizinhos, como os Moabitas, Endomitas, Amonitas e samaritanos. Assim surge dois grupos distintos: Os judaístas e os povos estrangeiros.

Neemias não só era responsável pela construção do muro de Jerusalém, mas também povoar a cidade, tinha aval político e econômico, e com isso o império persa acabou colocando dinheiro na economia e com isso apareceu a elite de Jerusalém. Neemias no capítulo 5 do seu livro vai dizer sobre essas classes sociais e que tinham dois grupos conflitantes que eram os camponeses e a elite de Jerusalém.

Neemias (2.16) vai nos mostrar um certo grupo com judeus, magistrados, nobres e sacerdotes que se organizava com o governador, eles tinham o interesse de manter o sistema; o governo era o império persa, o sumo sacerdote quem indicava era o rei, e tinha os funcionários do Templo que era fiel aos ricos e ao império, sendo assim se beneficiavam cada vez mais com essa política econômica.

Para se integrar a região na estrutura de império era necessário aumento na produção e que o comércio se desenvolvesse, essa mudança econômica com ênfase no mercado externo fez que a produção ficasse só sobre algumas culturas. O povo tendo que produzir para entrar no mercado, ainda tinha que arrumar dinheiro para o pagar os tributos que por sua vez eram altos.

As satrapias que eram as províncias do império persa e tinham governadores nomeados pelo império e era um posto muito importante, pois os sátrapas eram da família real ou da alta nobreza e governavam até quando o rei deixava. O governador tinha algumas regalias, não pagavam tributos e ainda recebiam uma diária.

A quinta sapatia a qual Judá fazia parte também contava com Síria, Samaria, Chipre e Fenícia. Essa região era chamada de Ebernahari o qual o significado é “Além do Rio” ou Transeufrates, essa referência era dada ao lado ocidental do rio Eufrates.

Judá ficou sem autoridade político-social de 597- 445 por estar anexada a província de Samaria. Com Dario no governo no final do século VI, 4.000 exilados retornam com Zorobabel, mas ele não era governador de Judá, apenas um oficial com a função de organizar e coordenar a recolocação dos judaítas em suas terras antigas. Mas a missão dada a Zorobabel não durou muito tempo foi de 520 a 518 a.C., nunca mais se teve relatos sobre ele. Assim o sumo sacerdote de Judá Josué todos os seus sucessores ficaram com a autoridade de Judá até a chegada de Neemias.

No contexto religioso Waldhelm 2017 p.37 diz:

O Trito-Isaías retoma a crítica social tradicional dos profetas. Existem no país pessoas famintas, sem teto, sem roupa (Is 58; cf. Jô 24.2-14; 30.2-8). Iahweh coloca-se ao lado dessas pessoas massacradas e humilhadas (Is 58.15).

Ainda na questão religiosa Waldhelm 2017 nos diz que os missionários que estavam ligados ao povo vai começar inserir homens e mulheres na sua linguagem religiosa, vão dizer que Deus é mãe (Is 66.13) e também vão chamar de pai naquele que transmite confiança (63.16;64.18). Para essas pessoas era mais importante a justiça social (Is 57.1;58) do que se preocupar com um novo templo (Is 66.1).

Os grupos que foram repatriados da primeira geração, atuam na parte de restauração com Zorobabel e Josué o sumo sacerdote, os quais dão um valor maior para a reconstrução do templo. Quando é lançado o Edito de Ciro para reconstrução do templo de Jerusalém (Esd 6,3-5). Nessa aparente bondade de Ciro em restaurar os cultos locais, vem a escravidão do povo com tributos. A arrecadação dos produtos dos camponeses feita pelo Templo ficava uma parte para si, e outra ficava para pagar aos persas os tributos, nisso o povo ficou com uma dupla tributação, isto é, pagava tributos para o Templo e para o império persa, o resultado disso foi o empobrecimento desse povo.

Método

Para o desenvolvimento do trabalho será realizado uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de livros, artigos científicos, monografias e dissertações.

Fundamentação Teórica

Segundo WALDHELM 2017, a doutrina da retribuição, antes mesmo de ser assumida pela teologia de Israel como forma de explicar a distribuição da justiça divina, já estava presente na sabedoria das civilizações antigas do Crescente Fértil. Pode-se, assim, inferir que a sabedoria antiga foi o útero no qual se gerou a doutrina da retribuição e seu desenvolvimento pode ser traçado desde as literaturas egípcias e mesopotâmicas antigas, até a bíblica.

Conforme ROSSI 2017, No livro de Jó, a Teologia da Retribuição, se apresenta como um dogma, para os cristãos daquela época, os dogmas não deviam ser discutidos e muito menos aceitavam qualquer tipo de protesto com relação aos mesmos. Protestar contra as injustiças era um sinal de não confiar na justiça de Deus. A partir de sua experiência, Jó apresenta uma nova tese: O mal não é um castigo por um pecado. O justo também pode viver situações de pobreza e de sofrimento. Jó quer mostrar que o sofrimento do justo não deve ser considerado uma realidade inaceitável e muito menos escandalosa.

Em sua teologia e experiência Jó defende desde o início que não há correlação entre pecado e sofrimento, entre virtude e recompensa. Segundo Jó as adversidades ocorrem e são naturais. Isso não significa que Deus esteja aplicando uma punição por algo que fizemos de errado. As desgraças não devem ser atribuídas a Deus. Deus não é a causa das tragédias e não deve ser visto como nosso adversário. Contrariando essa teologia, Jó apresenta um Deus que é nosso aliado e a própria fonte onde podemos encontrar forças para suportar e superar as adversidades diárias.

O livro de Jó

Conforme diz Dillard & Longman 2006 a base do livro de Jó é o sofrimento, a mensagem do livro ultrapassa o tempo e a cultura. O livro de Jó é comovente, mas também muito complexo, é um livro difícil de interpretar. A história do livro de Jó se passa no período patriarcal. Jó e Abraão são patriarcas semelhantes, Jó é um homem rico devido aos números de criados e de gados (Jó 1.3; 42.12). Era um grande pai de família ao qual era sacerdote assim como Abraão fazia com sua família. Jó não era um israelita, natural de Uz, embora sua localização não esteja definida, não estava nos limites de Israel.

Data e Autoria

Segundo Waldhelm 2017, não é uma questão resolvida sobre a datação e autoria do livro, sendo uma autoria anônima, quanto a datação também é uma questão ainda não resolvida, acredita-se ser no século V a.C.

Dillard & Longman 2006 p.189 diz:

O próprio livro não nomeia um autor, nem define uma data para a sua composição. Trata-se, portanto de obra anônima e qualquer afirmação sobre sua autoria ou datação pode ser deduzida somente a partir de evidências externas do livro.

Análise Literária

Sobre a análise literária Dillard & Longman 2006 dizem que O livro de Jó tem uma literatura de origem do antigo Oriente Médio, mas, que também influenciou a literatura ocidental ao decorrer do tempo. A estrutura do livro de Jó é a seguinte:

Jó 1-2 Prólogo em prosa.

Jó 3-31 Diálogos de Jó com os três amigos.

Jó 4-27 Os três ciclos de diálogos.

Jó 28 O poema sobre a sabedoria divina.

Jó 29-31 O último discurso de Jó.

Jó 32-37 O monólogo de Eliú.

Jó 38-42.6 Javé fala do meio de redemoinho.

Jó 42.7-17 Epílogo em prosa que encerra a ação.

Teologia da Retribuição

A teologia da retribuição tem base em sua causa e efeito. Conforme Waldhelm 2017 p.45 diz:

A partir da compreensão do esquema de causa e efeito, interpretava-se o mundo e o ser humano, suas ações e respectivas consequências e as intervenções do sagrado na história.

Segundo Waldhelm 2017, a teologia da retribuição é identificada na sabedoria antiga em suas fases oral e pré-literária, que era identificada nas mais antigas sociedades da humanidade.

Líndez 2014 p.59 explica o que era essa sabedoria antiga:

A sabedoria antiga é aquela que precede temporalmente a sabedoria em crise (a de Jó e de Eclesiastes): sua visão de realidade é simples e ingênua e não coloca sinais de interrogação ou de dúvida ali aonde não chega a compreensão da razão humana.

A teologia da retribuição também conhecida como doutrina da retribuição, antes mesmo dessa teologia fazer parte de Israel para explicar como se fazia a justiça divina, no Crescente Fértil já se fazia presente, assim a sabedoria antiga foi onde começou a doutrina da retribuição.

Teologia da retribuição no livro de Jó

A teologia da retribuição, é a teologia que permeia o livro de Jó, Segundo Rossi 2017 que no modelo de teologia da retribuição, seria incapaz um Jó pobre e miserável ser reto e íntegro, isto é, sua desgraça ou sua prosperidade era a indicação da sua vida cotidiana. Nesse caso abundância e miséria que marca nosso cotidiano nas esferas sociais, políticas e econômicas se transforma em um dado teológico.

Waldhelm 2017 diz que tudo se inicia com o desafio de Iahweh a Satanás para ver a integridade religiosa de Jó era verdadeiramente gratuita ou não. Iahweh tinha certeza que não havia ninguém como Jó.

“Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal” (Jó 1.8)

Já Satanás por sua vez duvidava se Jó era realmente fiel a Deus.

“Porventura Jó de balde teme a Deus”? (Jó 1.9)

E assim com esse desafio entre Satanás e Iahweh num cenário celestial, na terra Jó acaba sendo atingido por várias desgraças em todas as áreas de sua vida.

Os amigos de Jó diante dessa teologia

Sobre o debate poético entre Jó e seus três amigos diz Waldhelm 2017 p.66:

Elifaz, Baldade, e Sofar, tomam a palavra, sempre na mesma ordem, e cada um recebe a resposta de Jó, resultando em três ciclos de discursos que

podem ser assim identificados no texto bíblico canônico: a) ciclo I: Jó 4-14; b) ciclo II: Jó 15-21; e, c) ciclo III Jó 22-27.

Waldhelm 2017 nos mostra que os amigos de Jó já têm uma resposta padrão, que é, Deus castiga aqueles que não são fiéis com o sofrimento e os fiéis com prosperidade, e com isso, os amigos de Jó entendiam que a retribuição divina era a única resposta para Jó estar naquela situação.

Interessante nesses discursos é ver que os três amigos de Jó nos mostram a fonte teológica tradicional: a doutrina da retribuição.

Segundo Waldhelm 2017, Elifaz acreditava que só o culpado era destruído por Iahweh e não o inocente: “Lembra-te: acaso já pereceu algum inocente?” (cf Jó 4.7). Jamais alguém é perfeito e bom diante de Deus.

“Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina: não desprezes, pois, a disciplina do todo poderoso” (cf. Jó 5.17).

Rossi 2017 nos diz que Elifaz interpreta o sofrimento de Jó como se fosse uma punição, sendo assim o castigo de Iahweh era a demonstração do seu amor. A teologia que Elifaz expõe tem o intuito de convencer que Jó tem culpa por tudo que está passando.

Conforme Waldhelm 2017, Baldade achava que Jó sofria tanto porque tinha cometido um pecado, só isso poderia justificar o porquê Jó se encontrava em estado de miséria.

Perverteria Deus o direito ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça? Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou no poder da sua transgressão. Mas, se tu buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia, se fores puro e reto, ele, sem demora, despertará em seu favor e restaurará a justiça da tua morada (Jó 8.3-6).

Sofar vai dizer que Iahweh só vai restaurar a vida de Jó se ele abandonar seu pecado, somente uma conversão poderá mudar a situação que Jó se encontra. (cf. Jó 11.13-20).

Nesse momento do discurso Waldhelm 2017 diz que Elifaz acha que Jó ao tentar se justificar com Iahweh ele estaria sendo arrogante o que o torna um pecador: “A tua própria boca te condena, e não eu; os teus lábios testificam contra ti” (cf.15.6)

Baldade se irrita, quer fazer Jó se arrepender, porem Jó é inocente e com isso Baldade fica sem razão. (Cf. Jó 18).

Para Sofar que os maus terão prosperidade curta e o castigo será certo. (Cf. Jó 20).

Nessa etapa dos discursos não encontramos a participação de Sofar conforme Waldhelm 2017 p.68:

Não se encontra explicitada a fala de Sofar. Não há participação dele nesse ciclo de discursos. O discurso em Jó 7.3-23 pertence a outro interlocutor, pela semelhança com o argumento apresentado por seus amigos.

Elifaz vai dizer que os pecados de Jó são muitos (cf. Jó 22.5-9). Elifaz insi que para a vida de Jó voltar ao normal tem que se achegar a Iahweh novamente e abandonar o mal.

Já Baldade fica repetindo que aos olhos de Deus ninguém é bom e perfeito, porem isso não beneficia Jó, se Deus pune bons e maus, qual o motivo de viver bem? Jó faz essa indagação (cf. Jó 25).

Os discursos dos três amigos de Jó trazem os conceitos que Deus abençoa o homem por ser fiel, ter uma boa conduta, e que sofrer faz parte do juízo divino pelos pecados praticados.

Considerações finais

A teologia da retribuição estava muito presente no Antigo Testamento. Através dela eram explicadas as vitórias e as derrotas, o bem-estar e as provações, as doenças e as necessidades, a fecundidade e a abundância de filhos, a felicidade, a saúde, as riquezas, as amizades, o amor, a honra e a glória, como retribuições vindas de Deus (cf. Pr 3.2s; 10; 16; 23; 26; 33; 4.10, 22; 8.18s; 9.11; 10.22, 27, 29; 11.8; 12.2, 22; 13. 21; 15.8, 29; 16. 17, 31; 22.4).

A teologização da regra de causa e efeito estava tão arraigada à consciência israelita que, diante de uma catástrofe, por exemplo, uma calamidade nacional, surgia naturalmente a pergunta em torno dos sujeitos responsáveis, pela culpabilidade. O resultado era a organização de solenes celebrações litúrgicas de arrependimento e revisão das relações do povo com seu Deus, cujo clímax e conclusão inevitável eram a confissão pública do pecado coletivo. Recordem-se alguns relatos bíblicos, como o do motivo da derrota sofrida por Israel às portas de Ai, em Js 7 e versículos seguintes, em que a resposta foi encontrada no pecado de Acã. Os marinheiros que viajavam no mesmo

barco com Jonas encontraram a causa da tempestade no pecado do profeta que fugia (cf. Jn 1).

Assim como no Antigo Testamento a teologia da retribuição se faz presente nos dias de hoje, pessoas sendo ensinadas a serem fiéis a Deus para poderem ser abençoadas com milagres, prosperidade. Igrejas apresentando um Deus retributivo que se for fiel te abençoará em tudo que precisar.

A Teologia da Retribuição livro de Jó traz reflexões importante para nossa vida pastoral e nosso fazer teológico, entre eles o perigo de se tomar o lugar de Deus. Trata-se da ambiciosa vontade humana de possuir a divindade, de se igualar ao Senhor para lhe pedir contas e até mesmo para julgá-lo; de colocar nossos interesses individuais como prioritários, concedendo-nos o direito de justificar tudo com critérios por nós criados e inventados, inclusive, guerras e todos os demais tipos de morte. Nessa lógica, Deus passa a ser concebido de acordo com nossas medidas.

Ao dizer “Eu te conhecia só de ouvir. Agora, porém, os meus olhos te veem” (42,5), Jó dá sinal de estar vivendo uma experiência diferente com Deus, que transcende um relacionamento retributivo.

Jó conhece um Deus que muito mais comprometido com a vida das pessoas, apesar de todos os males que acontecem e dos pecados cometidos pela humanidade. Assim como Jó se vê transformado depois de ter visto o Senhor, nós também vemos, nessa obra, a oportunidade de uma releitura de nossa experiência de fé e de nossas crenças. Devemos ter a imagem de um Deus não retribuidor, mas, prioritariamente, de alguém que age pela graça.

O Deus no qual nós cremos não deve ser reconhecido apenas nos limites de nossas possibilidades, mas no centro da vida; Deus quer ser reconhecido na vida, e não só na morte; na saúde e na força, e não apenas no sofrimento; no agir, e não só no pecado”. E tomamos permissão para acrescentar: Deus não quer ser reconhecido unicamente como retribuidor, mas como graça. É na sua gratuidade e na sua liberdade que cremos encontrar sua grandeza, sua força, seu poder.

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM – Ed. Paulus

DILLARD, R. B; LONGMAN, T; **Introdução ao Antigo Testamento**, tradução Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006.

LINDEZ, J. V., **Sabedoria e Sábios em Israel**. 3ª ed. São Paulo: Loyola 2014.

ROSSI, L. A. S., **A Origem do Sofrimento do Pobre: Teologia e Antiteologia no Livro de Jó**. São Paulo: Paulus, 2017. Coleção Bíblia e sociologia

WALDHELM, W. C., **A Mulher de Jó: Um grito contra a Teologia da Retribuição**. Lisboa: Teneo Publishing House. 2017.

Anexo A – Revista FUNVIC

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação. O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract. Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.**

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. As referências devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. A lista completa de referências, no final do artigo, deve estar de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN. E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/Keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.

3. URLs para as referências foram informadas quando possível.

4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.

5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo.

Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias na Biblioteca Institucional.

Daniel Douglas Manoel; Dreyferson Luiz Macres.

Pindamonhangaba, Novembro de 2018.